

## Bancários participam de nova pesquisa de opinião da categoria durante a pandemia

Os bancários voltam a participar de uma nova pesquisa de opinião da categoria durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). A enquete é uma iniciativa da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e foi lançada na última segunda-feira, dia 25 de maio. A participação é feita online no site da entidade. Basta clicar no link em nosso site.

### PRIMEIRA PESQUISA

A última pesquisa realizada, que se encerrou no início deste mês, revelou que cerca de 80% das agências do Brasil já disponibilizaram informações para que os



clientes evitem os bancos durante a pandemia. A média é a mesma em relação à disponibilização do uso de máscaras e à marcação

do piso para manter a distância entre as pessoas como proteção contra a Covid-19. Já de álcool gel o número sobe para 95%.

Em relação à movimentação de pessoas nas agências durante a pandemia, 9,47% dos entrevistados disse que está muito mais vazia, 29,68% afirmou que está mais vazia, 17,21% contou que o funcionamento está normal, 18,01% falou que está mais cheia e 25,64% disse que está muito mais cheia. “É importante a participação dos bancários e bancárias nestas pesquisas para que a Contraf-CUT e os sindicatos tenham dados e informações que são relevantes a fim de cobrarmos as demandas aos bancos nas negociações com a Fenaban”, explica a presidenta do Sindicato do Rio Adriana Nalleso.

## Federação dos Bancários RJ/ES completa 62 anos de luta

A Federação dos Bancários RJ/ES completou no último sábado, dia 23 de maio, seus 62 anos de lutas e conquistas. A entidade sempre esteve ao lado da categoria e presente em todas as lutas em defesa dos trabalhadores e da democracia.

### CONJUNTURA ADVERSA

Mais do que nunca essas bandeiras estão presentes nas lutas da Federação, diante da pior conjuntura política e econômica desde a ditadura militar, em que o Governo Bolsonaro ameaça conquistas históricas dos bancários, como a jornada diária de seis horas (de segunda à sexta-feira) e descanso semanal remunerado, a PLR e os empregos da categoria”, disse o vice-presidente da Contraf-CUT Vinícius de Assumpção.

### EM DEFESA DA DEMOCRACIA

A Federação enfrentou a ditadura militar, participou da



*Nilton Damião, o Niltilinho (segundo à esquerda), atual presidente da Federação dos Bancários RJ/ES, ao lado do vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius de Assumpção num evento da categoria*

redemocratização nos anos 80 e lutou contra o neoliberalismo a partir dos governos Sarney (que assumiu após a morte do presidente Tancredo Neves, eleito pelo colégio eleitoral do Congresso Nacional) e Fernando Collor e principalmente os dois governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). FHC promoveu as privatizações dos bancos estaduais e de empresas públicas.

Entre os anos de 1991 e 2002 foram privatizadas 165 empresas estatais.

A categoria bancária organizou uma grande mobilização que impediu a privatização do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e da Petrobras.

### NOVOS TEMPOS

Durante os governos Lula e Dilma Roussef (PT), os bancá-

rios conseguiram arrancar aumentos reais de salários, com reajustes acima da inflação, e conquistaram benefícios importantes: PLR adicional, 13ª cesta alimentação, a inclusão do companheiro homoafetivo como dependente no plano de saúde e a ampliação da licença-maternidade para 180 dias.

Atualmente a categoria luta contra o maior retrocesso da história, enfrentando a política ultraliberal do ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes, que defende a privatização de todas as instituições públicas e estatais, os ataques aos direitos trabalhistas e o arrocho salarial. O governo Bolsonaro ameaça às instituições democráticas, inclusive os sindicatos.

A Federação RJ/ES é presidida pelo bancário Nilton Damião Esperança, o Niltilinho, que é funcionário do Bradesco.

**CALL CENTER/  
SANTANDER****Funcionários  
aprovam acordo**

Os bancários do Call Center do Santander aprovaram, por unanimidade, o acordo sobre a jornada especial, em assembleia virtual realizada na terça-feira, dia 19 de maio. O acordo estabelece jornada especial para os trabalhadores do teleatendimento e assegura direitos. Os funcionários seguiram a orientação do Sindicato pela aprovação da proposta, importante para preservar conquistas neste momento de pandemia de coronavírus e de retirada de direitos pelo governo federal.

**HORAS EXTRAS**

Entre as cláusulas do acordo estão a que garante horas extras (50% aos sábados e 100% aos domingos e feriados) e a que estabelece as pausas de 10 minutos e de 20 minutos, ambas descontadas da jornada de 6 horas (não podem ser desfrutadas nem nos 60 minutos iniciais nem nos 60 minutos finais da jornada); e a cláusula que prevê folga referente (ao trabalhar no feriado, o trabalhador tem direito a escolher sua folga referente com três opções de datas, de acordo com o calendário estipulado pelo banco).

**AVALIAÇÃO POSITIVA**

O movimento sindical avalia como positiva a aprovação do acordo pelos funcionários do Call Center do Santander. “Avaliamos como uma vitória esta decisão dos funcionários do Call Center de aprovar o acordo, pois garantimos direitos que seriam suprimidos em função da reforma trabalhista e de Medidas Provisórias do Governo Bolsonaro”, disse a diretora do Sindicato dos Bancários do Rio, Maria de Fátima. Aqui em nosso site, você encontra a matéria com o acordo, na íntegra.

**Agendamento, recusado pela Fenaban, poderia  
minimizar a contaminação pelo Covid-19**

Com base em análises científicas sobre medidas de prevenção contra a contaminação pelo novo coronavírus, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Sistema Financeiro (Contraf-CUT), propôs, em mesa de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), o sistema de agendamento para atender os clientes. Mas os banqueiros se recusaram a implementar o mecanismo, alegando ser inviável, porém, sem apresentar dados científicos. “Em decorrência desta negativa, o que vemos são agências lotadas, colocando em risco todos os que se encontram nelas, desde o bancário, passando pelo terceirizado e o cliente, já que nosso tipo de trabalho facilita a contaminação pelo vírus”, constatou a diretora do Sindicato e coordenadora do Coletivo dos Bancários do Bradesco, Nanci Furtado. A sindicalista disse ainda que, nas incansáveis fiscalizações, os diretores do Sindicato deparam-se com situações muito preocupantes, como, por exemplo, o deslocamento de bancários de agências de menor porte para suprir outras com maior demanda de trabalho, fazendo com que as menores passem a ficar sem suporte de atendimento, tor-



*O Sindicato defende o agendamento para evitar as aglomerações nas agências bancárias, que colocam em risco a vida dos bancários, clientes e da população, como na agência Siqueira Campos, do Bradesco, em Copacabana*

nando-se incapazes de cumprir o protocolo de rodízio interno entre os funcionários e aumentando o risco de contaminação.

**SINDICATOS AVISARAM**

Nanci lembra que esta situação foi prevista há tempos em mesa de negociação com a Fenaban. “A Contraf-CUT alertou, naquela época, que tudo isso iria acontecer. Era óbvio e preocupante. Por isto foi proposto o agendamento recusado pelos bancos. O resultado é que temos um grande número de bancários adoecendo, sendo afastados e, cumprindo o protocolo, também os que trabalhavam com ele e podem estar contaminados. Vai chegar um momento em que o número de adoecidos será tão grande que não haverá como atender”, argumentou.

Ela alertou para a necessidade de rever esta situação que tende a ser agrava, já que, pelas informações, principalmente, dos infectologistas, estamos longe do fim da pandemia com a contaminação se ampliando cada vez mais rapidamente. “O mais lógico diante desta situação que se agrava, é o agendamento. Com ele, já estaríamos com todo o check list pronto, sabendo de antemão o perfil do cliente e o assunto a ser abordado, evitando o aumento da sobrecarga e do risco de contaminação”, afirmou. Nanci orienta os bancários, em caso de adoecimento, ou qualquer tipo de transgressão ao que foi acordado com a Fenaban procurar o Sindicato. “Destá forma, poderemos orientar e, se for necessário, tomar as providências junto ao Bradesco”, explicou.

**Curso Paizão Bancário será  
realizado após fim da pandemia**

A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio voltará a oferecer o Curso Paternidade Responsável tão logo o estado do Rio volte à normalidade. Embora nosso calendário anual tenha sido divulgado, infelizmente não poderemos oferecer o curso no mês de maio como previsto, por conta da pandemia do Covid-19.

Pelo calendário, o próximo curso está previsto para os dias



18 e 19 de agosto. No entanto, se a situação voltar ao normal, realizaremos uma edição extra para atender aos papais que deixaram de fazer o curso nos dias 12 e 13 deste mês.

Para mais informações, os bancários cujos filhos nascerão em maio e junho, devem entrar em contato com a Secretaria de Políticas Sociais, pelos telefones 2103-4165 e 21034170.

**BANCÁRIO**

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

# Caixa afrouxa medidas de prevenção no momento em que Brasil tem recorde de mortes por Covid-19

Na última segunda-feira, 18 de maio, a direção da Caixa Econômica Federal divulgou novos protocolos adotados em relação à pandemia do Covid-19. O banco não divulgou, no entanto, o que fundamentou as alterações para pior e isto em pleno crescimento no número de casos de infectados e de mortos no Brasil por causa do novo coronavírus. O Brasil é o 5º país do mundo a registrar mais de mil mortes de Covid-19 em um só dia, mesmo com a subnotificação.

A avaliação foi feita em reunião, por videoconferência, da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, na terça-feira, 19 de maio.

“O médico que assiste a CEE-Caixa está elaborando análise técnica para subsidiar as nossas exigências de que os protocolos não sejam abrandados nesse momento em que as curvas de contágio e mortalidade são ascendentes”, explica o diretor do Sindicato e membro da CEE, Rogério Campanate.

## MUDOU PARA PIOR

Uma das alterações no “Protocolo 1”, tomadas pelo banco, é o fim da quarentena de 14 dias. A Caixa insiste ainda em não promover os testes dos funcionários suspeitos antes do retorno ao trabalho, o que tem gerado medo e insegurança nos demais empregados.

No “Protocolo 1” a quarentena que era de cinco dias para toda a equipe passou para sete dias “apenas para aqueles que tiveram contato direto com o empregado suspeito/diagnosticado”.

A CEE entrou em contato com a Superintendência da empresa para esclarecer melhor quem são enqua-



drados nesse chamado “contato direto” e foi informada de que “o gestor da unidade será o responsável por identificar a equipe que entrará de quarentena e que nas unidades detentoras das maiores lotações há possibilidade de isolar parte das equipes por andares”. Foi explicado também que “onde esse isolamento não for possível ficará mantida a quarentena da equipe inteira”. Os casos de irregularidades na adoção desse protocolo devem ser imediatamente comunicados ao Sindicato.

Outra grande mudança, que ocorreu foi no “Protocolo 2” referente “à inclusão da obrigatoriedade da teleorientação através do 0800-799-9922 para empregados com sintomas”. Anteriormente bastava o empregado apresentar algum sintoma para entrar no protocolo 2.

Os bancários debateram ainda a falha da empresa em não identificar os empregados que pertencem a grupos de risco a fim de promover sua inclusão no trabalho remoto, já que a empresa possui estas infor-

mações no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

## DESCOMISSIONAMENTO

Os sindicalistas cobraram a respeito de uma situação que ocorreu na Paraíba: embora não tenha encaminhado às unidades a relação dos empregados impedidos de trabalhar presencialmente, a empresa destituiu sumariamente de seus cargos comissionados gestores que não identificaram um bancário com mais de 60 anos que trabalhava presencialmente e foi vítima fatal do Covid-19.

## REGISTRO DE PONTO

“Na reunião, ressaltamos novamente a importância de que todos os empregados que trabalham presencialmente registrem seu ponto eletrônico, a fim de garantir sua remuneração de horas extras e os demais direitos”, afirma Campanate.

“Nós constatamos que há casos

em que o bancário não bate o ponto porque ele está registrado em Home Office. No entanto, cabe ao gestor realizar o acerto no sistema de forma a garantir o registro fidedigno da jornada realizada pelo empregado ou, em último caso, autorizar o registro posterior através do sistema AREG, que serve para corrigir ou alterar o ponto, quando o empregado deixa de bater, podendo fazê-lo por esse sistema com a autorização do gerente geral”, acrescenta.

“Orientamos que os bancários que tenham qualquer dificuldade no registro do ponto entrem em contato com o Sindicato e, ainda que os empregados que não pertencem a grupos de risco não assinem no ‘integramais.caixa’ a autodeclaração de Saúde Covid-19, que deve ser assinada apenas pelos que fazem parte de grupos de risco”, alerta Rogério.

Consta no sistema a informação da não obrigatoriedade, no entanto há unidades que encaminharam e-mail aos empregados afirmando que deveriam ler e marcar se estavam ou não enquadrados no grupo de risco, e assinar. “Nossa orientação deve-se ao fato de que o bancário pode não ter ciência de que faz parte de um grupo de risco e, através de autodeclaração, trazer para si uma responsabilidade que poderá dificultar para o reconhecimento do Covid-19 como acidente de trabalho”, conclui o sindicalista.

A Caixa lucrou R\$3,05 bilhões no primeiro trimestre de 2020. Apesar da queda de 22% em relação ao mesmo período do ano passado, é um lucro extraordinário frente à crise econômica mundial causada pela pandemia do novo coronavírus.

# Banco do Brasil expõe clientela e bancários ao coronavírus

Ao não tomar as medidas preventivas adequadas, inclusive descumprindo regras estabelecidas por sua própria instrução normativa, o Banco do Brasil expõe funcionários e clientes ao risco de contágio pelo novo coronavírus. É o que vem acontecendo na agência Santa Cruz, um dos bairros do Rio de Janeiro com maior número de mortos e contaminados pela doença.

A unidade teve o gerente-geral afastado no último dia 5 pelo médico com suspeita de Covid-19, tendo testado positivo, num exame cujo resultado foi conhecido somente dez dias depois. Nesta terça-feira (19/5) voltou ao trabalho, mas era possível ver que a unidade estava cheia de clientes, quando o exigido era estarem do lado de fora, aguardando o atendimento em fila, distantes dois metros um do outro. Logo, se encontravam expostos ao contágio, pois estavam em um ambiente fechado, sem guardar a devida distância. Nesta

situação, também os funcionários se encontravam sujeitos à contaminação.

A diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários Rita Mota, entrou em contato com o superintendente regional cobrando o cumprimento das normas fixadas para casos como este, mas não teve retorno. “O banco não pode se furtar de suas obrigações para com os funcionários e também para com os clientes. O que está em risco é a vida das pessoas. Ficou evidente que as medidas preventivas para evitar a contaminação estavam sendo desrespeitadas. E me refiro às do próprio banco que são insuficientes”, afirmou a dirigente.

Rita acrescentou ser necessário adotar todas as medidas preventivas que a pandemia exige. “Não se trata de uma gripezinha, é uma doença que pode ser fatal”, enfatizou.

Falta de cuidado começou antes Mas a série de equívocos começou

bem antes. Logo no início, quando o gerente-geral foi afastado pelo médico por ter sintomas característicos da doença, o banco não comunicou aos funcionários o motivo do afastamento. Foram eles próprios atrás da informação, descobrindo que a motivação foi suspeita de contaminação pelo Covid-19. Esta sonegação expôs a todos, pois ficaram impedidos de solicitar afastamento por risco de contágio, como consta da instrução normativa do BB para estes casos.

Mas a falta de zelo, para dizer o mínimo, não parou por aí. O Sindicato descobriu que, além de todos estes ‘erros’ não foi feita a desinfecção, logo após o afastamento por orientação médica por suspeita de contaminação, exigida pela instrução normativa, mas apenas uma ‘higienização’, ou seja, uma limpeza no ambiente, medida inadequada e insuficiente. “Não há desculpa, o banco agiu

com descaso”, criticou.

Rita lembrou que confirma este descaso o fato de sequer a instrução normativa do BB ter sido cumprida. “Uma instrução cujas normas, é preciso repetir, são insuficientes para evitar a disseminação da doença: não afasta a todos, como deveria acontecer, mas apenas os que trabalham a menos de dois metros do contaminado, deixando de levar em consideração que todos frequentam o mesmo ambiente e podem ter sido contaminados. E, mesmo os que trabalharem próximo, só podem solicitar afastamento após o exame ter dado positivo. No caso da agência Santa Cruz, a testagem do coronavírus só saiu dez dias depois, mantendo no local de trabalho, funcionários que podem ter sido contaminados pelo contato direto com o gestor, ou posteriormente, por terem sido mantidos na unidade. É tudo um absurdo que deveria ser revisito”, afirmou Rita Mota.

# Brasil desgovernado

O Brasil é o país que menos faz testes na população para confirmação do Covid-19 e já é o segundo no mundo no triste ranking de infectados, perdendo apenas para os EUA. O Presidente Jair Bolsonaro mudou dois ministros da Saúde em trinta dias, na crescente crise da pandemia e deixou na pasta um general paraquedista que não sabe nada sobre a área e se nega a dar entrevista coletiva. No combate ao novo coronavírus, o país está à deriva. De forma irresponsável, Bolsonaro fez merchandising do Requinol, remédio à base da hidroxicloroquina, indicado para reumatismo e problemas de pele, usado também no combate à malária, mas cuja a comprovação de eficiência para o coronavírus não foi confirmada por médicos e entidades de saúde. Além de mandar elevar a produção do medicamento, o governo brasileiro, sem a assinatura de nenhum médico, mudou o protocolo, permitindo o uso precoce da cloroquina e da hidroxicloroquina, mesmo sob os protestos das entidades médicas. O Presidente da República parece debochar e faz piada da crise: abraça militantes que se aglomeram, inclusive crianças, dando um mau exemplo que pode estar levando milhões de pessoas a acreditar que podem fazer o mesmo.

## A AGENDA DO MANICÔMIO

O tema coronavírus não foi citado uma vez sequer na paté-



*O presidente Jair Bolsonaro insiste em desprezar a crise e as mortes causadas pelo novo coronavírus e pressionado por banqueiros e grandes empresários quer o retorno à “normalidade”*

tica reunião “ministerial” do dia 22 de abril. O país ficou indignado e a opinião pública internacional perplexa. Foi um show de palavões, baixarias, grosseiras, bajulações toscas e ataques às instituições democráticas. Não faltaram também fortes evidências de que Bolsonaro quis mudar a direção da Polícia Federal e especialmente a superintendência no Rio de Janeiro para barrar as investigações contra os filhos e, conseqüentemente, ele próprio. O Jornal O Globo divulgou na segunda-feira (25) que a equipe da Procuradoria Geral da República (PGR) vê crime de Bolsonaro na troca da Polícia Federal. A ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves defendeu a prisão de governadores e prefeitos. O ministro da Educação, Abraham Weintraub disse que,

por ele, colocava os ministros do STF na cadeia, a quem chamou de “vagabundos”. Paulo Guedes confessou que quer vender o que chamou de essa “porra” do Banco do Brasil reafirmando seu desprezo pelas instituições públicas. “O presidente da Caixa Econômica Federal Pedro Duarte Guimarães disse que trabalhar em home Office durante a pandemia “é frescura” e declarou que tem medo de que ele e Bolsonaro possam ir para a cadeia. Ele referia-se ao caos no pagamento do auxílio emergencial, que deixou muita gente necessitada sem receber, enquanto, que parte do dinheiro foi parar na conta de mais de 72 mil militares, além de colocar os empregados da Caixa e a população em risco ante as aglomerações”, disse o vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio Paulo Matileti.

## É O FIM DA PICADA

# Diretor de marketing do Santander chama bancários de ‘oportunistas’

*Assédio moral, desrespeito e desprezo com a vida, saúde e autoestima profissional dos funcionários praticados pelo grupo espanhol passou dos limites*

Como se não bastasse o anúncio de relaxamento dos protocolos de prevenção ao Covid-19 em pleno crescimento no número de infectados e de mortos no Brasil, o banco Santander foi centro de mais uma atitude de desrespeito para com os bancários brasileiros. Nem a pandemia do coronavírus fez cessar o assédio moral praticado pelo banco espanhol contra seus funcionários. Desta vez, o diretor de marketing da empresa, Igor Puga, em função da preocupação dos funcionários em retornarem às atividades presenciais, chamou os bancários de “oportunistas” e que “muitos estariam cavando demissão



*Igor Puga, diretor de marketing do Santander teria acusado os funcionários do Santander de “oportunistas” e criticado o movimento sindical por defender os trabalhadores*

para receber indenizações”.

Além de desrespeitar os empregados, Puga atacou os sindicatos, dizendo que todos os funcionários são movidos pelo “efeito sindical”. Segundo ele, as entidades sindicais de defesa dos trabalhadores estariam forçando os empregados a não aceitarem o retorno às atividades. Acusou também de oportunistas os ex-empregados do Banespa e do Banco Real, que foram incorporados ao Santander.

“Um banco estrangeiro vem ao Brasil, explora os funcionários que há anos são responsáveis pela maior parte do lucro global da empresa es-

panhola e ainda vem um diretor e profere palavras desrespeitosas e caluniosas contra os trabalhadores brasileiros. É uma atitude inaceitável. Nem num momento deste de pandemia, em que as pessoas estão aflitas e preocupadas em se protegerem deste vírus violento que aflige o mundo inteiro o Santander não demonstra um pinga de solidariedade humana e nem de respeito para com os profissionais. Nós repudiamos esta postura do banco, que mais uma vez ataca os sindicatos pelo simples fato de defendermos a categoria”, critica o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio, Marcos Vicente.

## TRAGÉDIA ANUNCIADA

A economia do país, que no ano de estreia do atual governo já tinha ido para o brejo antes da pandemia (2019 foi pior crescimento em três anos), caminha para a pior recessão da história ante a mais grave depressão econômica do capitalismo mundial. Para agravar a situação, Bolsonaro e filhos brigam com a China, o maior comprador dos produtos brasileiros. Paulo Guedes só tem na agenda a retirada de direitos dos trabalhadores, suspensão de contrato, redução de salários, além de promover o maior arrocho salarial e querer a privatização de tudo. Disse que “jogou a granada no bolso do inimigo” se vangloriando de poder deixar o funcionalismo público sem aumento salarial nos próximos dois anos. O governo nada faz pela pequena e micro empresa e só prejudica os trabalhadores, na contramão do mundo. Mas tem sido ágil e eficiente quando o assunto é socorrer bancos, garantindo R\$1,2 trilhão, comprando “títulos podres” através do Banco Central e reduzindo impostos sobre os lucros. O Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles sugere que o governo aproveite a pandemia para fazer “passar a boiada”, no caso de sua pasta, demitindo fiscais e anistiando desmatadores, entregando a Amazônia para a grilagem, madeireiros e ruralistas. A pandemia cresce rápido, o dólar dispara, o custo de vida nunca esteve tão alto e o desemprego começa a explodir. O presidente não preside e o governo não governa. O povo precisa reagir. O Brasil está desgovernado.